

Formação e atuação profissional de egressos de Bacharelado em Música: contribuições da Sociologia da Educação Musical

Comunicação

GTE 18 – Sociologia da Educação Musical

Nayane Nazaré Silva de Macedo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
nayanemacedo@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que investiga a relação entre formação e atuação profissional de egressos de um curso de Bacharelado em Música. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, e para a condução da investigação os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas no formato on-line. O suporte teórico principal ancora-se nas perspectivas da sociologia da educação musical (Kraemer, 2000; Souza, 1996; 2020) para a compreensão dos achados na pesquisa. Deste modo, o objetivo desta comunicação é compartilhar como a sociologia da educação musical tem contribuído com o desenvolvimento da tese, a fim de colaborar com futuras pesquisas que abordem a temática da formação e atuação profissional de músicos.

Palavras-chave: Educação musical, Sociologia da Educação Musical, Egressos de bacharelado em música

Introdução

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como interesse analisar a relação entre formação e atuação profissional de egressos do Bacharelado em Música do Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG), um centenário conservatório de música localizado na cidade de Belém (PA). A pesquisa configura-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa e os dados construídos foram obtidos, nos anos de 2022 a 2024, por meio da aplicação de questionários on-line com 96 egressos e realização de entrevista no formato on-line com 16 egressos da instituição, contemplando as turmas do período de 2000 a 2019.

O interesse da pesquisa centra-se na compreensão a partir da perspectiva dos egressos em como relacionam a formação que obtiveram com a atuação profissional que

estavam desempenhando no período da realização da pesquisa, desse modo, apesar de tratar de um estudo com egressos, esse não possui o foco em avaliar a formação ofertada no ensino superior, como é usual em pesquisas que tratam do tema (Las Casas; Cunha; Queiroz, 2019), mas em compreender como se tem dado o processo de interação entre ensino-aprendizagem e atuação profissional dos profissionais da área. Sendo assim, a pesquisa se fundamenta a partir de perspectivas da sociologia da educação musical para a compreensão da relação estabelecida pelos egressos.

Portanto, o objetivo desta comunicação, é apresentar como a sociologia da educação musical tem contribuído com a construção e análise do objeto de pesquisa da tese que está em andamento e de como esses aspectos podem contribuir para demais pesquisas que pretendem abordar temas semelhantes.

Estudo com egressos de música

O acompanhamento de egressos configura-se como uma prática que propicia a aproximação da academia com o mundo do trabalho vivenciado por seus egressos. No exterior, iniciativas que buscam acompanhar os ex-alunos em seus processos de inserção e desenvolvimento profissional, fazem parte do modo de se pensar o ensino e alternativas para atualização das demandas identificadas (Las Casas, Cunha, Queiroz, 2019). No Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é responsável por avaliar as Instituições de Ensino Superior (IES), os cursos de graduação e os estudantes com o intuito de verificar a qualidade do ensino e propor melhorias. Apesar da avaliação realizada pelo governo federal, a prática de acompanhamento de egressos, ainda não é usual nas IES, sendo assim, os estudos com egressos tornam-se instrumentos importantes para a observação, avaliação e reflexão sobre o ensino ofertado e os desdobramentos desse na sociedade.

Na música, estudos com egressos ainda são incipientes, na literatura levantada para esta pesquisa, a produção dentro dessa temática envolvem egressos de cursos técnicos (Pimentel, 2019), licenciatura (Costa, 2020; Gomes, 2016), bacharelado (Velho, 2019; Souza, 2019) e cursos de pós-graduação (Del Ben, 2018; Trejo León, 2017), sendo a maior produção voltada para os cursos de licenciatura em música (Weidner; Biaggi, 2021). Como já mencionado, as pesquisas com egressos, em grande maioria, possuem como foco central

avaliar o ensino ofertado por meio daqueles que passaram por tal processo formativo, observando como tem se dado a inserção profissional de egressos no mercado de trabalho, a coerência entre currículo e práticas profissionais e a avaliação de cursos pela perspectiva de seus egressos. Os egressos são tomados como fontes de informação privilegiada, tendo em vista que podem ser a ponte entre o que foi vivenciado na instituição formadora e o que acontece fora do ambiente acadêmico.

Os estudos com egressos na área da música, também vão ter como foco traçar paralelos entre a formação recebida e atuação profissional, com o intuito de avaliar esse processo e apontar as melhorias necessárias. Os estudos que envolvem egressos de bacharelado em música, entre os demais interesses mencionados, procuram investigar como os aspectos da formação se desenvolvem na prática profissional de seus egressos, tendo em vista que o cenário profissional para bacharéis em música é marcado pela falta de espaços de atuação voltados para a performance e que a busca pela docência acaba por se tornar uma possibilidade de atuação, senão, a única.

Dessa maneira, os estudos com egressos bacharéis, abordam a relação entre formação e atuação por diversas perspectivas que envolvem o papel da academia na formação das identidades profissionais (Souza, 2019); as representações sociais no processo de profissionalização dos músicos (Coutinho, 2014); contribuições curriculares para atuação profissional (Hammer, 2017); formação e demandas profissionais (Weidner; Biaggi, 2021) e etc. Uma gama de possibilidades para observar como tem se dado o processo formativo de bacharéis em música e de como essa tem se desdobrado na vida dos profissionais formados.

Nesse sentido, a fim de contribuir com a área, a tese em andamento, propõe-se compreender a relação entre formação e atuação a partir da percepção dos egressos do IECG. Desse modo, o foco da pesquisa se dá nas experiências e interações vivenciadas pelos participantes e nos significados dados por esses para o processo formativos. Sendo assim, trata-se de um estudo com egressos que não busca realizar a avaliação do processo formativo institucionalizado, mas de compreender como estes, que na atualidade são profissionais, pensam o processo de formação e atuação segundo suas perspectivas.

Considerando que a educação musical “[...] ocupa-se com as relações entre as pessoas(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e de transmissão” (Kraemer, 2000,

p. 51), as relações estabelecidas na tríade egressos, formação e atuação, denotam de elementos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem musical. Desse modo, a pesquisa alinha-se com as perspectivas da sociologia da educação musical, para a observação das interações dos egressos em seus contextos.

Sociologia da Educação Musical

Souza (2020), defende a educação musical como uma área de conhecimento autônoma, que possui seu próprio objeto de pesquisa e meios de produzir conhecimento, onde pode dialogar com demais áreas, porém sem se subordinar a elas. A autora se alinha com a perspectiva de Kraemer (2000), que compreende a área como espaço para a problematização das relações entre pessoas e músicas, a partir dos aspectos de apropriação e transmissão, os quais podem ocorrer em espaços diversos, escolares e não escolares.

Sendo assim, os processos de interação com a música se dariam em diferentes espaços, com diferentes músicas, em diversos contextos para além do escolar, onde o processo de aprendizagem pode ocorrer com pessoas de diferentes idades, culturas e em diversos locais. Desse modo, compreende-se que a educação musical não se dá apenas em períodos relacionados a infância ou ao período escolar, mas a todo processo que envolve “quem faz música, como e por que a fazem” (Souza, 2020, p. 12).

Nesse sentido, o ensino superior em música também deve ser considerado um espaço em que se contempla o processo de educação musical, tendo em vista que os processos de apropriação e transmissão, são atravessados pelas demais instâncias que fazem parte da vida dos seus alunos, professores, egressos. O fato de a educação superior estar relacionada com a formação profissional, não a reduz à um processo de treinamento para a aquisição de habilidades voltadas para o mercado de trabalho, visualizando o desenvolvimento técnico, mas também implica na viabilização de uma formação que contemple aspectos do desenvolvimento humano, como a criticidade, ética, aspectos de socialização e autonomia, sendo importante compreender essa etapa como uma educação musical superior (Souza, 2019).

Ao compreender o ensino superior pela perspectiva da educação musical, atenta-se para fatores que fazem parte do processo formativo para além dos aspectos técnico-musicais,

curriculares e institucionais, considerando as demais instâncias que fazem parte da construção dessa formação. Essas instâncias socializadoras, como a família, a igreja, a escola, a comunidade e etc., se configuram como espaços para o processo de socialização (Setton, 2002), tanto do indivíduo com a música, quanto com os demais agentes que participam, relações que refletem no modo de assimilar e produzir música.

Desse modo, a análise da relação entre atuação e formação em música nesta pesquisa, não se dá na verticalização entre instituição e egresso, mas na perspectiva do egresso como central nesse processo e nos reflexos das interações que são estabelecidas nas demais instâncias em sua trajetória. A compreensão das perspectivas dos egressos ocorrerá no contexto em que esses estão considerando aspectos para além dos referentes a música.

Segundo Kraemer (2000), o saber pedagógico-musical requer o aporte de várias áreas para seu entendimento, tendo em vista que este abrangeria áreas da filosofia, antropologia, pedagogia, sociologia, história, estética, psicologia e musicologia, o que também seria contemplado na formação teórica da educação musical, por meio da relação com outras disciplinas para a compreensão de aspectos sociais, históricos, psicológicos e etc., que estão presentes nos processos de apropriação e transmissão da música, tendo em visto que esse se dá em um contexto histórico-sociocultural.

Esse diálogo da Educação Musical com outras áreas do conhecimento acaba criando subdisciplinas como a Sociologia da Educação Musical, Psicologia da Educação Musical, sempre vinculadas à "ciência mãe" – Educação Musical, sem que desapareça no horizonte desses subcampos teorizar sobre as práticas músico-pedagógicas. Ou seja, os temas e objetos emergentes nas pesquisas nessa área necessitam de uma teoria associada, articulada com outras áreas do conhecimento, porém sem perder o foco da Educação Musical (Souza, 2020, p. 16-17).

Portanto, o diálogo da educação musical com demais ciências faz parte da construção do conhecimento na área, uma interlocução que emerge da perspectiva que se busca ao analisar determinado fenômeno musical, seja social, histórico, psicológico e etc., o que não significa que a área precisa adaptar sua identidade ou realizar uma fusão disciplinar de acordo com a área que está dialogando, mas ampliando a perspectiva de conhecimento.

Sendo assim, a análise da percepção dos egressos se dará em diálogo entre a educação musical e a sociologia, considerando que se propõe analisar o egresso imerso em

seu contexto plural. Desse modo, a perspectiva adotada estará alinhada com as teorias da sociologia da educação musical, área defendida por Souza (1996) como subcampo da educação musical que estuda criticamente as práticas de ensinar e aprender música enquanto fenômeno social, por meio de aportes conceituais e metodológicos da sociologia, mantendo as especificidades do núcleo pedagógico-musical. Ao compreender o ensino de música como uma prática social, não estática, a sociologia da educação musical se vale de um leque de referenciais sociológicos que possibilitam a análise do processo de ensino aprendizagem por perspectivas distintas que contribuem para observação dos aspectos presentes nas relações entre pessoas e música, como as interações simbólicas e sociais, privilegiando um estudo microsociológico, em que o ordinário, o vivido na rotina, são elementos que podem constituir a análise de um determinado fenômeno.

A perspectiva dessas teorias analisa o sujeito imerso e envolvido numa teia de relações presentes na realidade histórica preñe de significações culturais. Logo, a aprendizagem não se dá num vácuo, mas num contexto complexo. Ela é constituída das experiências que nós realizamos no mundo. Dessa maneira, a aprendizagem pode ser vista como um processo no qual – consciente ou inconscientemente – criamos sentidos e fazemos o mundo possível (Souza, 2008, p. 7).

Nesse sentido, tanto a construção quanto análise dos dados da pesquisa consideram o contexto dos egressos, a fim de observar tanto como o processo pedagógico-musical se desenvolve em cada cenário, assim como os sentidos e significados que se dão para esse processo. Ao olhar para o vivido, possibilita-se compreender demandas, ressignificações, rupturas que despontam nas relações diárias e que moldam a forma de se relacionar com a música. Como mencionado, os estudos com egressos têm como principal enfoque a relação entre a instituição formadora e a prática, a vivência de quem já passou por essa formação.

Pode-se buscar avaliar a qualidade da formação de um curso fazendo relação entre o repertório utilizado nas aulas e os grupos em que o egresso atua, traçando comparativos entre o que se oferta e as demandas encontradas no mercado, resultando em indicações de mudança em um componente curricular. De maneira semelhante, é possível observar incongruências entre formação e atuação, por meio do que é realizado no cotidiano.

Por exemplo, ao atentar para como um egresso de violão, que teve toda a sua formação voltada para música de concerto, lida com o fato de ter que tocar música popular

em um bar. Ao referir-se à experiência, o egresso não menciona apenas as questões técnicas que precisou adaptar ou aprender, mas fala sobre quais meios buscou para resolver suas dificuldades, se pediu ajuda para alguém, se usou algum recurso digital... Elementos que apontam para a diversidade de interações que compõe a busca para resolver uma questão de formação e dos indicativos que esse movimento reflete no processo de ensino-aprendizagem, no caso, para além de questionar-se sobre os conteúdos que fizeram parte da formação desse violonista, reflete-se sobre que meios e relações fazem parte do processo formativo e sobre que maneira a educação musical poderia contribuir para a formação de um músico mais versátil e autônomo diante dos desafios que pode encontrar.

Desse modo, a pesquisa alinha-se com uma das teorias que fazem parte do escopo teórico da sociologia da educação musical, as teorias do cotidiano,

O cotidiano – costuma dizer-se – é o que se passa todos os dias. Mas também se costuma dizer que no cotidiano nada se passa que fuja à ordem da rotina e da monotonia. Então o cotidiano seria o que no dia-a-dia se passa quando nada se parece passar. Mas só interrogando as modalidades através das quais se passa o cotidiano – modalidades que caracterizam ou representam a vida passante do cotidiano – nos damos conta de que é nos aspectos frívolos e anódinos da vida social, no “nada de novo” do cotidiano, que encontramos condições e possibilidade de resistência que alimentam sua própria rotura (Pais, 1993, p. 108).

Segundo Pais (1993), os fenômenos podem ser observados a partir dos acontecimentos do dia a dia, inseridos na rotina e que por vezes passam despercebidos, as micro práticas fazem parte do todo, do macrosocial. Na área da música, as teorias do cotidiano contribuem para a compreensão da música como um fato social (Souza, 2004), considerando que análise dos processos de ensino e aprendizagem podem se dar por meio do cotidiano vivido, entendendo essa relação do homem com a música em um contexto social plural.

Ao partir dessa perspectiva, a compreensão sobre formação e atuação - que são dois grandes temas –, considera-se o vivido pelos egressos em suas rotinas, onde as instituições, legislações, políticas públicas (grandes gestos) fazem parte do cenário estudado, porém não centraliza o que será analisado. São os “pequenos gestos”, como ensaios, conversas, viagens, interações, apresentações, expectativas, frustrações que nem sempre correspondem a algo extraordinário, que são tomados como foco principal na análise, mas que fazem parte da

construção de vida dos egressos e consequentemente dos seus processos de formação e atuação em música.

O vivido nos espaços escolares e não escolares, as experiências profissionais, o que e como aprendem em demais espaços de socialização (igreja, família, comunidade...), as convivências com grupos diferentes, as músicas tocadas, são considerados na análise a fim de ampliar o seu foco, não se restringindo à uma análise curricular, mas dando abertura para “saberes invisíveis”, a multiplicidade formativa e de atuação, elementos tão importantes para se pensar o macro, o desenvolvimento do ensino superior de música.

Desse modo, é possível observar a diversidade de trajetórias de formação e atuação, por meio das experiências dos egressos e refletir sobre como tem se dado esse processo formativo, de que modo esses tem atuado e como se sentem dentro desse processo do se tornar e ser músico.

Ao buscar olhar para as cotidianidades apresentadas pelos egressos, torna-se possível observar as interações estabelecidas nos contextos vivenciados, e demais dimensões, como simbólicas e afetivas que não são captadas por meio da análise de instrumentos oficiais, e que fazem parte da formação. Dessa maneira, possibilita-se a compreensão da diversidade de elementos que compõe o processo do ser músico, cuja formação não se estabelece de forma linear, destacando a importância de se considerar os sentidos e significados dados na área por aqueles que “já passaram” pelo processo formativo.

Considerações finais

O presente trabalho se propôs a apresentar o recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, cuja temática trata da relação entre formação e atuação de egressos do curso de Bacharelado em Música do IECG. No recorte buscou-se abordar como a sociologia da educação musical tem contribuído com a construção e análise do objeto de pesquisa.

Considerando a importância da temática do estudo, tendo em vista que estudos com egressos podem ser ferramentas de aproximação entre a academia e o vivido por seus ex-alunos, além de instrumento de avaliação da formação ofertada, destacou-se a perspectiva adotada na tese, que busca compreender por meio das percepções dos egressos como

relacionam a formação e a atuação que desenvolvem, desse modo, centralizado a discussão nos egressos e não nas instituições.

Desse modo, apresentou-se de que forma a pesquisa se configura dentro da educação musical e como ela se aproxima da sociologia da educação musical, apontando como as perspectivas da área contribuem para a construção do pensamento na tese. Neste, privilegia-se a análise dos espaços formativos, para além dos escolares, como a família, a igreja e a comunidade, e das micro ações presentes nos discursos dos egressos, afim de observar os processos de interação e socialização e de como esses também denotam sentidos e significados em suas trajetórias.

Espera-se que o trabalho contribua com a importância de se pensar em educação musical superior atentando para os contextos e vivências de alunos e ex-alunos de instituições de ensino, assim como, com demais pesquisadores que possuam interesse na temática.

Referências

COSTA, Anne Valeska Lopes da. *Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos da licenciatura em música da UERN*. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Semi-árido, 2020.

COUTINHO, Raquel Avellar. *Formação superior e mercado de trabalho: considerações a partir das perspectivas de egressos do Bacharelado em Música da UFPB*. 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7491/2/arquivototal.pdf> Acesso em: 10 jun. 2025.

DEL BEN, Luciana. Impactos da formação pós-graduação em música: atuação profissional e produção intelectual de egressos de três programas de pós-graduação em música. In: TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em música: experiências e diálogos*. Jundiaí: Paco, 2018. V. 2, p. 157-177.

GOMES, Solange Maranhão. *A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-graduação em Música, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150823/001009608.pdf?sequence=1&isAlloved=y> Acesso em: 20 jun. 2025.

HAMMER, Islei Mariano Corrêa. *Formação superior e atuação profissional de pianistas: um estudo a partir das percepções e trajetórias de egressos dos cursos de Bacharelado da UFMG e UEMG*. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes) — Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/9378/5550> Acesso em: 20 jun. 2025.

LAS CASAS, Estevam Barbosa de; CUNHA, Daisy Moreira; QUEIROZ, Tatiana Pereira (org.). *UFMG pesquisa egressos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

PAIS, José Machado. Nas rotas do cotidiano. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 37, p. 105-115, jun. 1993. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/37/Jose%20Machado%20Pais%20-%20Nas%20Rotas%20do%20Quotidiano.pdf> Acesso em: 5 jun. 2025.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. *Inserção Profissional de Egressos dos Cursos Técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais: inter-relações da formação e do trabalho/emprego*. João Pessoa, 2019. 320 f. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18272/1/MariaOd%C3%ADliaDeQuardrosPimentel_Tese.pdf. Acesso em: 30/01/2025.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 107-116, jan./jun. 2002.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/SRCvv4JKqZHgiNLVNYrFwYF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 jun. 2025.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.; SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 1996. p. 11-39.

SOUZA, Jusamara. *Educação musical e práticas sociais*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/356> Acesso em: 10 jun. 2025.

SOUZA, Jusamara (org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical como campo científico. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 9-24, jan./abr. 2020.

<https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/53720/28637> Acesso em: 10 jun. 2025.

SOUZA, Euridiana Silva. *Da arte de (re) posicionar-se: educação musical superior e construções de identidades profissionais de bacharéis em música que atuam no ensino*. 260f. Tese (Doutorado) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/1b521b1e-9e63-4701-b3e9-6019f5520db5/content> Acesso em: 10 maio. 2025.

TREJO LÉON, Rosalía. *Educação musical e formação em pesquisa no mestrado: um estudo com egressos de programas de pós-graduação em música no Brasil*. Tese (Doutorado) - Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170452/001053246.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 5 jun. 2025.

WEIDNER, Keroll Elisabeth; BIAGGI, Emerson Luiz de. O egresso de música como fonte de informação: revisitando o passado, refletindo o presente, planejando o futuro. *Opus*, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 1-15, set./dez. 2021. Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2021c2710/pdf> Acesso em: 1 maio. 2025.